

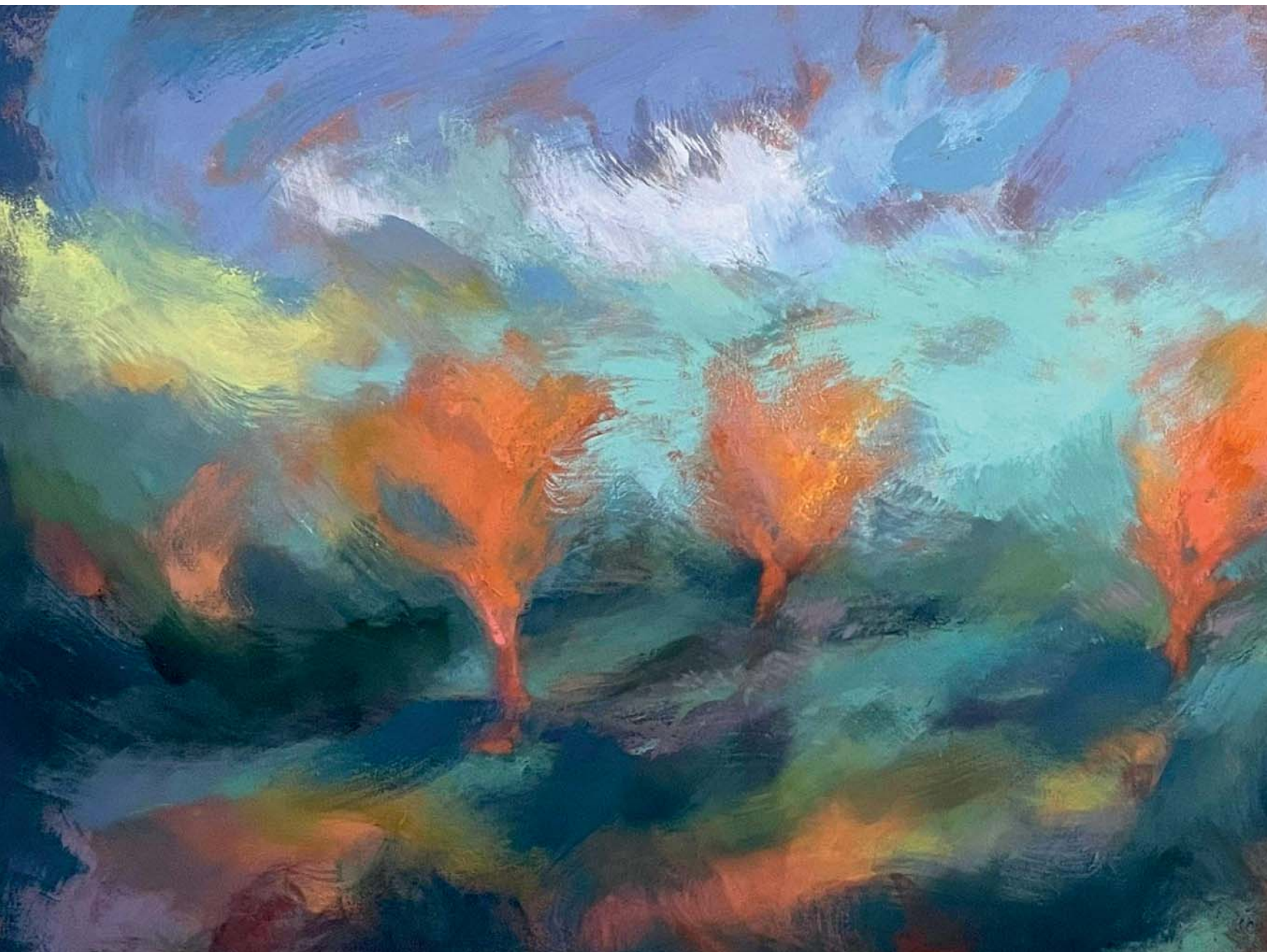
The fantastic *five*

The Quinta Art Collective Project brings together five women with a passion for artistic creation to promote art and create a mutual-aid community for mixed media

O projeto Quinta Art Collective junta cinco mulheres apaixonadas pela criação artística com o objetivo de impulsionar a arte e criar uma comunidade de entreaduda para diferentes disciplinas

TEXT **MARIA SIMIRIS**

JESSICA DUNN





FROM LEFT TO RIGHT: TOIN ADAMS, JESSICA DUNN, ANDREA M. BIRD, JANE RODENBURG AND TRACY CARSON



Andrea M. Bird, a mixed-media artist who combines lights and shadows in works made with tiles, glass and resin, saw in the pandemic an opportunity to team up with four other friends, also local artists, to promote their projects.

Originally from the United Kingdom and living in Loulé for about five years, Andrea has shown her work not only in Portugal and in her homeland but even in China. She felt the need to create an art collective that allowed the group to work together whenever they wanted or “alone when necessary whilst, simultaneously, gathering and promoting all the projects”, as she explains.

With very different types of works, the collective has projects ranging from fine art and paintings to portraits, fibre works and sculptures. Although all five artists have a different style, they share a common passion, approach and attitude: “We are five very different women in terms of personality and artistry but with a very strong sense of solidarity and support. This is very important since the art world can sometimes be very lonely. So, when we have friends with common interests, it’s important that we work together to make our pieces known to the public. Because they’re so different from each other, I think we can reach various segments,” says Andrea.

As for the inspiration for her own pieces, which stand out for their distinctive glows, the artist gives credit to a bird, namely “the magpie, which is common in the UK, known

Com a chegada da pandemia, Andrea M. Bird, uma artista plástica que conjuga brilhos e sombras em trabalhos realizados com azulejos, vidro e resina, viu a oportunidade para se juntar a mais quatro amigas, também artistas locais, de forma a alavancarem os seus projetos.

Natural do Reino Unido e residente no concelho de Loulé há cerca de cinco anos, Andrea sentiu a necessidade de criar um coletivo que lhes permitisse trabalhar juntas quando quisessem, «sozinhas quando fosse necessário e, ao mesmo tempo, ser uma congregação e promoção de todos os projetos», explica a artista com provas dadas em Portugal, Inglaterra e até na China.

Com trabalhos muito distintos, o coletivo conta com projetos que vão desde as belas-arts e pinturas a retratos, quadros com fibra e esculturas. São estilos variados, mas com uma paixão, uma abordagem e uma atitude que é comum às cinco artistas. «Somos cinco mulheres muito diferentes a nível de personalidade e artístico, mas com um sentido de solidariedade e de apoio muito grande. Isso é muito importante, até porque o mundo artístico pode, por vezes, ser muito solitário. Então, quando temos amigos com interesses comuns, é importante que trabalhemos juntos para dar a conhecer ao público as nossas peças. Como são tão diferentes umas das outras, acho que conseguimos alcançar vários segmentos», diz Andrea.

Quanto à inspiração para as suas peças, distintas pelo brilho que emanam, a artista dá o crédito a uma ave, «a pega, comum no Reino Unido, conhecida por recolher pequenas partículas brilhantes e levá-las para o seu ninho».



ANDREA M. BIRD



for collecting small shiny bits and taking them to its nest”.

A London native, painter Jessica Dunn finds the ideas for her paintings in the region she chose as her home over 30 years ago; “in the landscapes, in the colours of the sea, in the sunsets and in spring. The Algarve is a magical place”, says the artist who favours acrylics and oil in abstract landscapes. In fact, her passion for art, which has been her life’s work, began with her father who was also a painter and actually built a gallery in Boliqueime, today the Dunn Studio, where

Natural de Londres, a pintora Jessica Dunn encontra as ideias para os seus quadros na região que escolheu para viver há mais de 30 anos, «nas paisagens, nas cores do mar, no pôr do sol e na primavera. O Algarve é um sítio mágico», afirma a artista que privilegia os acrílicos e o óleo em paisagens abstratas. Aliás, a paixão pela arte, à qual tem dedicado a sua vida, começou com o seu pai, também ele pintor, que acabou por construir uma galeria em Boliqueime, hoje o Dunn Studio, onde Jessica dá asas à sua imaginação com trabalhos que já se espalharam um pouco por toda a Europa.

Com um pai natural de Viana do Castelo, Jane Rodenburg sempre teve raízes em Portugal, mas foi no Algarve que se sentiu em casa. «É tudo maravilhoso, as pessoas, o clima, a praia, a gastronomia e a segurança. Já viajei bastante e já vivi nas Caraíbas, na Austrália, mas na Europa sinto que há uma conexão a algo maior», conta a artista. Depois de vários anos a lecionar, foi uma viagem de barco pelo oceano Atlântico que deu o mote aos seus trabalhos. «Houve algo em mim que despertou ao estar no barco a ver o vento bater nas velas. Gosto da sensação de estar totalmente imersa no momento e de sentir algo cá dentro que depois se transpõe para fora. Fico sempre muito fascinada com o horizonte, com a sensação de estar calmamente cá, no presente, e há simplesmente algo no mar que se conecta comigo.» Daí a sua aposta nos tons azuis e no abstrato, através de fibras naturais, maioritariamente lã, seda e alguns materiais reciclados. À distância, e com um olhar mais desatento, os quadros de Jane podem parecer pinturas de aquarelas, devido a toda a precisão com que conjuga os materiais.

Para a escocesa Tracy Carson, especialista em retrato e em bijuteria, o Quinta Art Collective é uma fonte de inspiração. «Encoraja-nos a atingirmos a melhor versão de nós próprias, especialmente a nível artístico. Quando nos juntamos é encantador. Somos uma mistura agradável que se complementa», descreve. A residir na região há 15 anos, Tracy trabalha pessoalmente com cada modelo, capta a sua essência e transporta-a para cada obra de arte que, antes mesmo de chegar ao produto final, passa por um processo de reconfiguração, quase como um quebra-cabeças. As aquarelas, as canetas e até a técnica de pontos e linhas feitas à mão dão vida às suas peças.

O último elemento que integra o quinteto feminino é a escultora Toin Adams. Nascida no

TRACY CARSON



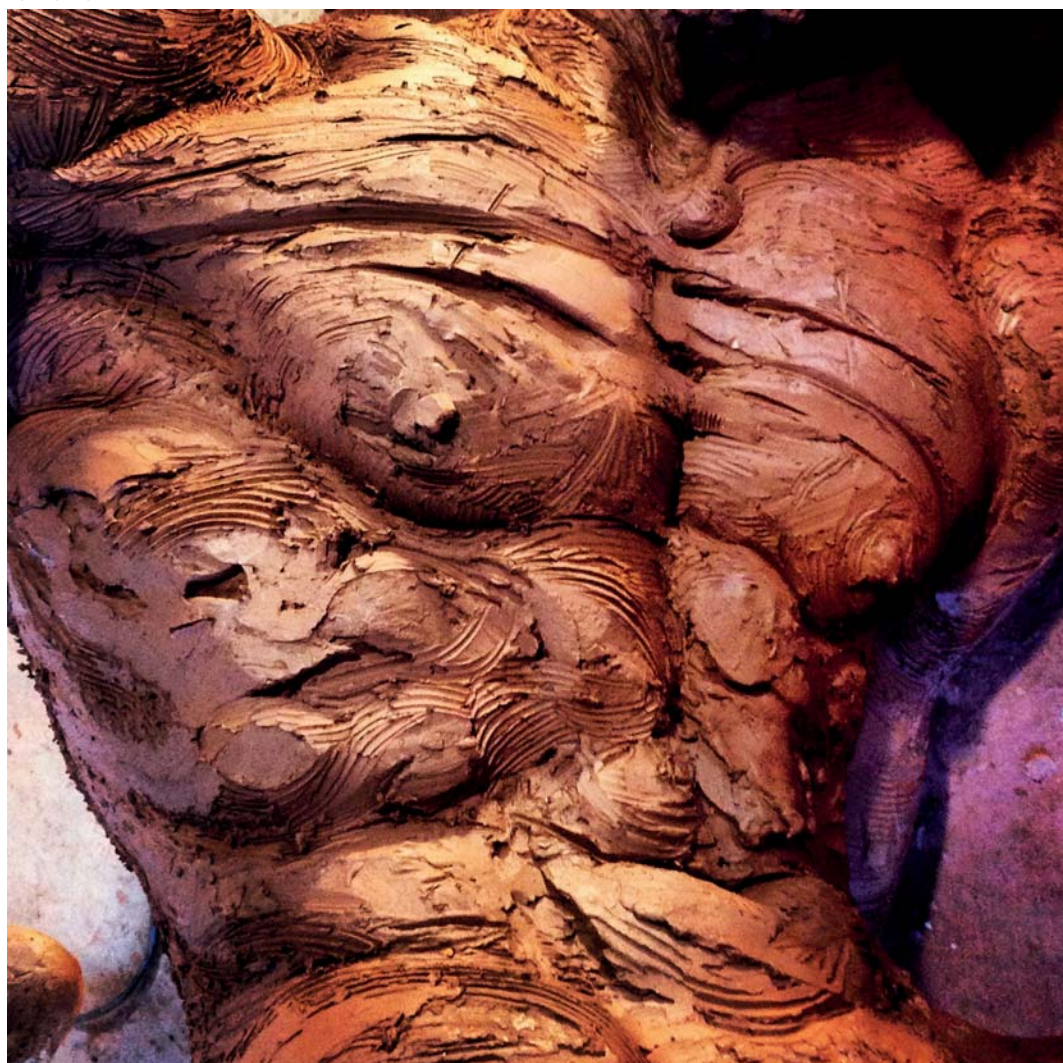
Jessica brings her imagination to life with works that have already spread around Europe.

With a father from Viana do Castelo, Jane Rodenburg always had roots in Portugal, but it was in the Algarve that she felt at home. "Everything is wonderful, the people, the weather, the beach, the gastronomy and the sense of security. I've travelled a lot and lived in the Caribbean, in Australia, but in Europe I feel there's a connection to something greater," she says. After working several years as a teacher, it was a boat trip across the Atlantic Ocean that set the tone for Jane's work. "Something awakened in me when I was on the boat, watching the wind hit the sails. I like the feeling of being totally immersed in the moment and feeling something inside that is then transferred to the outside. I am always very fascinated by the horizon, the feeling of being calmly here, in the present, and there is simply something about the sea that connects with me." Hence her focus on blue tones and the abstract through natural fibres, mainly wool, silk, and some recycled materials. From a distance and at first glance, Jane's pieces may look like watercolour



TRACY CARSON

TOIN ADAMS





TOIN ADAMS

paintings thanks to the precision with which she combines the materials.

For Tracy Carson, a Scottish portrait and jewellery specialist, Quinta Art Collective can be a source of inspiration. "It encourages us to reach the best version of ourselves, especially on an artistic level. When we come together, it's lovely. We are a nice mix that complements each other," she describes. Living in the region for 15 years, Tracy works personally with each model to capture their essence and transport it into each art piece which, before even reaching the final product, goes through a process of reconfiguration, almost like a jigsaw puzzle. Watercolours, pens and even her handmade stitch and line technique bring her pieces to life.

The final member of the female quintet is sculptor Toin Adams. Born in Zimbabwe, the African landscapes serve as inspiration for her work. "It's the mystery and magic of that continent. I am also very passionate about the human body and animals," she says. Her drawings began to emerge at a young age, and even though she never had any academic training, Toin discovered sculpture through a teacher in Africa. Although the self-taught artist works a lot on paintings, she also creates sculptures of full-scale monuments, both public and private, shaped mainly with steel, glass, stone, resin and reinforced concrete. Founder of the Imaginary Beings association, which brings together artists from different countries, Toin has already showcased her work all over the world.

Created almost two years ago, Quinta Art Collective has had four exhibitions to its

name, and there is no shortage of plans for the future. "Our main goal now is to reach as many people as possible and make ourselves known. Then we would like to have our own gallery with our own space to work in. It would be great to have a permanent space with our pieces that the public could recognise as our home," says Andrea M. Bird. "Being a collective is one of our superpowers," she adds.

"Since we are a group of women, we picture ourselves growing old together, having tea and biscuits and making art until we can't anymore," says Tracy Carson. "We have a true and genuine friendship between all of us."

To discover the work of each artist, visit the collective's website or book a visit to the exhibition at Dunn Studio, in Boliqueime. ■

JANE RODENBURG



Zimbabwe, são as próprias paisagens africanas que servem de inspiração para os seus trabalhos. «É o mistério e a magia daquele continente. Depois, sou uma apaixonada pelo corpo humano e pelos animais», diz. Os desenhos começaram a surgir em tenra idade, e mesmo nunca tendo tido formação académica, Toin Adams descobriu a escultura através de um professor em África. A autodidata dedica-se à pintura, mas também à escultura de monumentos à escala real, tanto públicos como privados, criados, sobretudo, com aço, vidro, pedra, resina e betão reforçado. Fundadora da associação The Imaginary Beings, que junta artistas de diferentes países, Toin Adams já levou as suas obras a vários pontos do globo.

Com quase dois anos de existência, o Quinta Art Collective conta com quatro exposições, e planos para o futuro parecem não faltar. «O nosso principal objetivo agora é conseguirmos alcançar o máximo de público possível e dar-mo-nos a conhecer. Depois, gostávamos de ter a nossa própria galeria com um espaço próprio para trabalharmos. Seria ótimo um espaço permanente com as nossas peças, onde o público pudesse reconhecer como a nossa casa», planeia Andrea M. Bird. «Ser-mos um coletivo é um dos nossos superpoderes», acrescenta.

«Uma vez que somos um grupo de mulheres, imagino-nos a envelhecer juntas, a tomarmos chá enquanto comemos bolachas e a fazer arte até não nos ser mais possível», afirma Tracy Carson. «O que temos é mesmo uma amizade verdadeira e genuína entre todas.»

Para conhecer os trabalhos de cada artista, basta consultar o site do coletivo ou marcar uma visita à exposição patente no Dunn Studio, em Boliqueime. ■